

Ora, bolas!

*De meia, de plástico, de sabão.
No campo, na quadra, na praia,
no quintal. Sozinho, em dupla,
num time. Bola é quase sinônimo
de esporte – e de diversão certa*

texto Érica Georgino



ELA NASCEU PARA ROLAR. Sem pontas, cantos, arestas nem lado de cima nem de baixo, a bola possui a forma certa para o chute, a tacada e o arremesso perfeitos. Apesar da genialidade do seu conceito, qualquer criança pode construí-la com um mínimo de esforço. Basta jornal amassado para o recheio e uma meia que faça as vezes de couro. Por isso, não há quem não tenha se divertido com ela, seja entre os colegas da escola, seja com os amigos da rua, e até mesmo sozinho. Enquanto houver imaginação, não faltarão maneiras de brincar com uma bola.

Ela nos é algo tão comum que... será que alguém já parou para pensar em como ela surgiu? Talvez o homem tenha apenas decidido reproduzir o desenho que encontrou em frutas, grãos, pedras de rio. Mas quem diria: no decorrer dos séculos, conforme a ciência jogava luz sobre nossa origem, descobriu-se que seu formato remete à conjunção de forças que, desde os tempos mais remotos, agem sobre o universo. “Ao longo de milhões de anos, a poeira que existia dispersa foi se aglutinando sob a ação da gravidade. A esfera era o formato mais compacto para essa massa se unir, e assim surgiram os planetas”, explica o professor de física Bassam Ferdinian.

Girando ao redor do Sol ou até as mãos do goleiro, a bola nasceu para estar em movimento. E quem contribui para manter essa escrita tem como recompensa um corpo mais saudável e uma vida mais feliz, como os personagens a seguir.

NA ELITE DO TALENTO

No dia em que conversou com a Sorria, Vitória Monteiro, de 11 anos, havia pedalado trinta minutos debaixo de chuva para chegar ao campo público de golfe de Japeri, cidade da Baixada Fluminense. É lá que ela pratica o esporte das 8 às 11 horas, de terça a sexta-feira – os dias da semana em que o local permanece aberto. Por que gastar tempo com outra atividade, se ela pode praticar? “É uma das coisas que mais gosto de fazer. Quando não estou na escola, estou jogando”, resume. A paixão da menina pela técnica de impelir as bolinhas de 4 centímetros de diâmetro na trajetória perfeita já dura três anos. Logo que um amigo lhe explicou o que era o esporte e lhe contou que as aulas eram de graça – trata-se do primeiro campo de golfe público do país –, Vitória foi conhecer o local. Vestiu as luvas e os sapatos especiais, aguçou a mira e arriscou as primeiras tacadas. Não foram certeiras, mas suficientes para lhe apontar um possível caminho para construir seu destino. “Ela é uma das alunas mais dedicadas. Destaca-se ano a ano e tem tudo para se profissionalizar”, diz Jair Medeiros, instrutor que a acompanha desde o início. Tímida, a menina prefere não comentar sua performance e, quando questionada sobre o futuro, apenas sorri. Mas talento para campeã não lhe falta: Vitória encerrou 2010 em segundo lugar no ranking estadual na categoria de jogadoras de até 13 anos.

